

IGREJA
LUSITANA

COMUNHÃO
ANGLICANA

o novo despertar

PARA UMA IGREJA DE PARTILHA E MISSÃO

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

MAIO 2018

€1.25

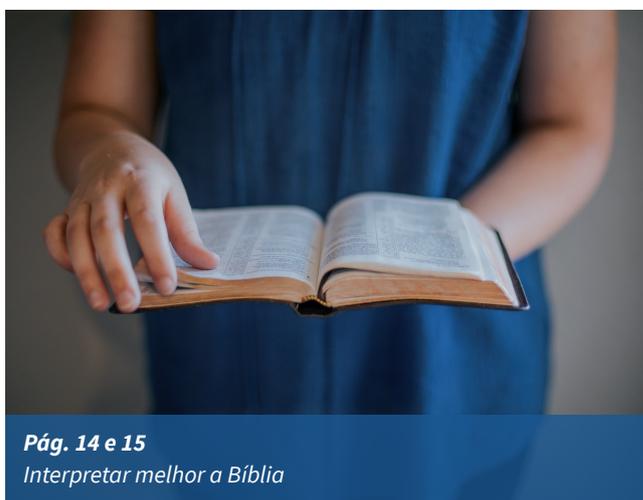
Nº 178

Venha o Teu Reino

Lucas 10,2



Destaques nesta edição



Leia e divulgue o Novo Despertar

registre-se em www.igreja-lusitana.org para receber a newsletter.
siga-nos no: www.facebook.com/igrejalusitana
versão digital do Novo Despertar no site da Igreja



Ficha Técnica

Entidade Proprietária: Igreja Lusitana Católica Comunhão Anglicana **Director** - D. Jorge Pina Cabral **Administração** - Rev. Sérgio Pinho Alves **Equipa Redactorial** - D. Jorge Pina Cabral, Rev. Sérgio Alves, Dr. António Manuel Silva, Rev. José Manuel Cerqueira **Colaboradores neste número:** Brigida Arbiol, Pedro Fernandes, Raquel Teixeira, Fernando Santos, Ilma Rios, Jorge Barros, Helena Pina Cabral **Fotografia:** por Suhyeon Choi em Unsplash **Redacção:** Centro Diocesano, Rua Afonso Albuquerque, 86 Apartado 392 4431-905 V. N. de Gaia Tel: 223 754 018 - Fax: 223 752 016 **E-mail:** centrodiocesano@igreja-lusitana.org **Web:** www.igreja-lusitana.org **Tiragem:** 750 Exemplares **Periodicidade:** Trimestral Isenta de registo na ERC ao abrigo do Dec. Regulamentar 8/99 de 9/6, artº 12, nº1A **Depósito Legal:** 251930/06 **NIPC:** 592003159 **Impressão:** Sensilito O Novo Despertar é um órgão oficioso da Igreja Lusitana, editado pelo Sínodo Diocesano. O seu conteúdo pode ser reproduzido desde que seja citada a origem. As opiniões expressas são da responsabilidade dos seus autores e não representam necessariamente a posição da Igreja Lusitana. **Assinatura Individual Anual Nacional:** 10€ **Assinatura Individual Anual Internacional:** 15€ **Assinatura Benemérito:** 15€ **IBAN:** PT50 0033 0000 00005468868 81 (Millennium BCP)



Venha o Teu Reino

D. Jorge Pina Cabral

Uma prece que se exprime como súplica, e uma súplica que nos compromete sempre na construção do Reino de Deus. Uma prece que carrega muitas vezes o sofrimento e o desalento da vida mas que não deixa de exprimir um sentido de confiança num futuro e num destino que a Deus pertencem «Venha o Teu Reino».

Inscrita no coração da oração do Pai Nosso que Jesus nos ensinou, a afirmação do «Venha o Teu Reino», compromete-nos nos tempos de hoje, no exigente pensar e confiar de que é possível um mundo novo, de harmonia e de paz, no respeito pela diversidade racial e religiosa que indelevelmente marcam a humanidade e família que somos. Tranquiliza-nos perceber, que a realidade deste Reino foi já inaugurada e ganhou plena expressão na vida, obra, mensagem e ressurreição de Jesus Cristo, o Emanuel, o Deus conosco. A construção do Reino assenta sempre na iniciativa divina que nos convida e conta com os nossos dons e talentos. Não se trata tanto do que queremos fazer mas antes no deixar que Deus faça em nós. Como tal «Venha o Teu Reino» é a oração que nos abre ao poder da resposta de Deus no concreto da nossa vida. E Deus nunca deixa nenhuma oração sem resposta. É maravilhoso pensarmos na sensibilidade, carinho e amor de um Deus, que tanto atende à prece da criança na sua inocência, como do idoso na sua fragilidade, do rico e do pobre, do branco e do negro. Na circunstância concreta da vida de cada um(a), Deus sempre, sempre se revela e atende à nossa prece. Muitas vezes fá-lo de um modo que não esperávamos e que interiormente até nem desejávamos. A resposta de Deus à oração edifica sempre o Reino. Por isso é tão importante a prática da oração.

O Reino e a sua construção comportam exigências que são sempre propostas de amor; «aquele que não quiser pegar na sua cruz e vir comigo, também não pode ser meu discípulo» (Lucas 14, 27), «quem não receber o Reino de Deus como uma criancinha, não entrará nele» (Lucas 18,17), «aquele que tenha deixado casa, mulher, irmãos, pais ou filhos por causa do Reino de Deus, receberá muito mais neste mundo, e no outro possuirá a vida eterna» (Lucas 18,29). A exigência do pedido só pode ser respondida em liberdade e em verdade, alicerces do verdadeiro amor.

«Venha o Teu Reino» é também um alerta e um desafio para que a Igreja que somos não se torne um fim e um absoluto em si mesma. A Igreja é e será sempre um sinal do Reino de Deus que a transcende. Na fidelidade a Jesus Cristo, a Igreja deve procurar acolher e discernir os inúmeros sinais da presença do Reino no mundo e na criação.

Só uma Igreja humilde será capaz de perceber no simples e no frágil, a presença divina capaz de crescer e transformar por dentro as realidades mais negras da vida (Lucas 13, 18-20). E só uma Igreja despida de honrarias e poderes, será capaz de aceitar e perceber, a riqueza do convite que nos congrega, à mesa do banquete do Reino, com os pobres, os inválidos, os cegos e os coxos dos tempos que correm (Lucas 14,1-24).

Venha o Teu Reino e seja feita a Tua vontade.... assim na terra como no céu!

+ Jorge



VENHA O TEU REINO
Junta-te ao movimento Global de Oração
Oremos para que as pessoas conheçam Jesus Cristo
nas Famílias - na Comunidade - na Igreja

Novena de Oração - 10 a 18 Maio

19 de Maio “Venha o Teu Reino” - Catedral S. Paulo - Lisboa



“A mão de Deus que nos dá a Palavra, inspira-nos ao testemunho”

No dia 4 de fevereiro passado, realizou-se a XI Assembleia do DMIL - Departamento de Mulheres da Igreja Lusitana, na Paróquia de S. Mateus, Vila Franca de Xira, com o tema «A mão de Deus que nos dá a Palavra, inspira-nos ao testemunho» (Ezequiel 2,8- 3,3).

Estiveram presentes cerca de 40 mulheres representando a maioria das paróquias dos dois arceparceiros. O Bispo Diocesano acompanhou os trabalhos ao longo do dia. Durante a manhã, D. Jorge, presidiu à Oração da manhã e de seguida dirigiu uma reflexão sobre o tema da assembleia focado na Mão de Deus libertadora..., que requer confiança..., e que nos conduz ao testemunho do discipulado....

Após o almoço, no salão da paróquia, continuou-se com os trabalhos agendados. Apresentaram-se as actividades realizadas do biénio 2016/2017 e as respectivas contas. Seguiu-se a eleição da nova direcção do departamento, tendo sido eleita a lista apresentada. As mulheres que integram as funções da nova equipa são:

Direção

Presidente: Brígida Arbiol
Secretária: Rita Reis
Tesoureira: Matilde Fernandes
Vogal do Norte: Teresa Braga
Vogal do Sul: Rute Teixeira

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Helena Pina Cabral
1.ª Secretária: Aurora Melo
2.ª Secretária: Raquel Teixeira

Os trabalhos terminaram com a apresentação da proposta de actividades para o próximo biénio 2018/2019, que para além dos campos de férias e da visita dos doentes, prevê a folha informativa do DMIL, o chá das cinco e outras iniciativas como instrumentos de missão.

Sentimos que os trabalhos decorreram com a presença do Espírito Santo e com a convicção que o departamento continuará a demonstrar o amor de Deus, no amor ao próximo.

A nova direcção expressa a sua gratidão a todos que contribuíram para o bom funcionamento da assembleia, nomeadamente à Paróquia de S. Mateus e seu pároco Rev. Fernando Santos, às pessoas da Mesa da Assembleia, à antiga direcção, ao Bispo Diocesano e às mulheres do norte pelo longo dia que tiveram com as viagens.

A terminar deixamos transcrita a oração final da reflexão de D. Jorge:

«Peço pois ao Senhor que toque com a sua Mão o coração de cada mulher reunida e que cada uma de vós, sentindo-se tocada, seja levada a tocar os outros anunciando-lhes o amor de Deus. Que cada toque de Deus vos comprometa cada vez mais e mais numa atitude de testemunho e de discipulado para que o mundo creia.

Que assim seja em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ámen»

Brígida Arbiol



Reabertura da Capela S. Lázaro

Após obras de reparação e melhoramentos diversos, foi reaberta a capela de S. Lázaro, na Catedral Lusitana de S. Paulo em Lisboa. Esta capela foi o primeiro lugar de culto do convento dos Marianos dos Carmelitas Descalços, cuja construção se iniciou no ano de 1606. Situada à face da rua das Janelas Verdes, a capela tem um altar com uma bonita cruz de madeira atrás, e as paredes são decoradas com ilustrativos azulejos de séculos passados. Lateralmente ao espaço de oração, encontra-se uma sala que passará a servir para acolhimento e orientação pastoral.

A reabertura e rededicação da capela, presidida pelo Bispo Diocesano, aconteceu simbolicamente, após a Eucaristia dominical celebrativa do 142º aniversário da paróquia de S. Paulo, ocorrido a 28 de Janeiro passado. Para além de membros e amigos da comunidade, esteve presente também o sr. Coronel Fernando Freire, presidente dos Militares Evangélicos de Portugal, acompanhado por sua esposa e casal amigo. Como tem sido tradição, seguiu-se um almoço comunitário preparado pelas senhoras da paróquia que proporcionou bons momentos de convívio fraterno.

A capela de S. Lázaro passa a estar aberta diariamente, com oração matutina às 10h00 e atendimento pastoral das 11h00 às 12h30 assegurado pela Reverenda Ilma Rios (TM: 924077723).





Retiro Quaresmal do clero das Igrejas ibéricas

Foi sob o lema “Não tenham medo” (Mateus 14,27), que se reuniram entre o dia 26 de Fevereiro e 1 de Março do corrente ano, para um retiro quaresmal, vários membros do clero e leitores das Igrejas Lusitana e Igreja Espanhola Reformada Episcopal, com os seu respetivos Bispos Diocesanos. Para orientar espiritualmente o retiro, foi convidado o Rev. Dr. Mark Bozzuti-Jones da Paróquia Trinity Church Wall Street e Diretor para a pastoral dos Valores e relações com a América Latina e Caraíbas.

Numa alternância de momentos de oração, de tempos de silêncio e de partilha das passagens dos Evangelhos, todos puderam vivenciar uma experiência espiritual única e rica. Tudo acompanhado de uma partilha fraternal de sentires e de experiências de vida, que à medida que o retiro decorria, se foram intensificando. Cada passagem do Evangelho apresentada e refletida, trouxe a todos quantos as acolhiam, a frescura e a sempre novidade da Boa Nova de Jesus Cristo, bem como grandes desafios, para a vivência dos ministérios que cada um recebeu no serviço à Igreja e aos irmãos. Tentando resumir este retiro numa só expressão poderia descrevê-lo como um “encontro com a primavera de Deus”.

No último dia houve ainda um tempo de partilha das experiências pastorais de cada igreja, contribuindo também para um maior enriquecimento pastoral de cada participante. O retiro teve como momento de encerramento a celebração da Eucaristia na catedral de S. Paulo, onde de coração grato e fortalecido, todos a uma só voz entoaram hinos de louvor ao Senhor da Igreja.





Igreja abre à semana

A Paróquia de S. Tomé (Castanheira do Ribatejo) iniciou na quarta feira 14 de Março de 2018, a abertura do templo durante uma tarde por semana. Num dia de muita chuva e vento forte, não se esperaria muita adesão! Mas eis que pela graça de Deus, o desafio foi aceite e recomeçaram-se as sessões de estudo e partilha do curso do Peregrino.

Este grupo teve como prioridade vir naquela tarde à casa de Deus para estar em oração e comunhão com os irmãos e refletir em conjunto sobre o maior Mandamento: o Amor a Deus e o Amor ao próximo, o “Receber” e o “Dar.”

A abertura da igreja à semana e a presença deste grupo em oração e em estudo, são já um sinal de testemunho para a comunidade envolvente.



Sinal de Deus

Uma faixa que publicamente sinaliza uma Igreja é sempre mais do que a informação nela constante. É também um sinal de uma Igreja que se abre sem receio e que assume a sua Missão de Amor para a comunidade envolvente. Com este espírito e propósito, a Paróquia do Redentor no Porto, situada numa zona central da cidade, comemorou o seu 134º aniversário, no passado dia 11 de Março, colocando uma bonita faixa à entrada do Templo. Passado e presente unem-se assim na continuação do trabalho de serviço e de amor à cidade do Porto.

Primeira Bispa da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

Em cerimónia presidida pelo Bispo Francisco de Assis da Silva, primaz da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, realizada a 21 de Abril passado, foi sagrada a primeira bispa desta Igreja irmã, a Reverenda Marinez Bassotto. A nova bispa anglicana, é a primeira a ser sagrada nas Igrejas Anglicanas da América do Sul, e passará a pastorear a Diocese da Amazónias, que é a maior diocese brasileira anglicana em área territorial. A Bispa Marinez é também a primeira bispa no conjunto das Igrejas Anglicanas lusófonas (Brasil, Portugal, Angola e Moçambique). A cerimónia foi muito participada, com muitos convidados internacionais incluindo outras bispas Anglicanas. A liturgia foi enriquecida com costumes locais e oferendas de arte popular local. Marinez Bassotto foi anteriormente deã da Catedral da Santíssima Trindade em Porto Alegre e é a atual custódia do Livro de Oração Comum da Igreja Anglicana do Brasil. É casada e tem duas filhas, a Luísa e a Laura. O Novo Despertar deseja as maiores bênçãos para o episcopado que agora se inicia e para todo o povo da Diocese Anglicana da Amazónia.



Urgente a reconstrução da Catedral Anglicana do Niassa em Messumba

Em carta enviada ao Bispo da Igreja Lusitana, bispo da diocese Anglicana do Niassa, D. Vicente Msoa, faz um apelo à angariação urgente de fundos para a reconstrução da Catedral de São Bartolomeu em Messumba (Niassa - Moçambique). O edifício conforme explicado na missiva, encontra-se em perigo de ruir necessitando de intervenção urgente. A reconstrução da Catedral está orçada em 2.000.000.00 MT. Apesar do governo já ter advertido para os riscos, a Igreja por razões de urgência pastoral e de acolhimento de refugiados continua a servir-se das instalações. Recentemente e dadas as cheias de Fevereiro passado, 600 famílias foram acomodadas na Catedral. A Diocese Anglicana do Niassa está em grande crescimento numérico mas debate-se com dificuldades financeiras e de formação de clérigos.

Qualquer apoio ou pedido de informação pode ser feito diretamente ao Bispo Vicente para : vicente.dioceseniassa@gmail.com



97º Sínodo Diocesano

31 de Maio - 2 de Junho de 2018

Por convocação do bispo diocesano, a Igreja Lusitana irá estar reunida em Sínodo. Será o 97º Sínodo Diocesano e realizar-se-á na Catedral Lusitana de S. Paulo em Lisboa. O tema: «Do batismo ao discipulado: uma Igreja em Missão» orientará os trabalhos e as reflexões sinodais. O Sínodo Diocesano é a assembleia dos representantes da Diocese que se reúne periodicamente a fim de estudar os problemas do Apostolado dentro dos limites da Diocese e de tomar no âmbito desta as decisões oportunas para a realização do Evangelho. Serão cerca de 45 os participantes entre membros do clero e leigos da Igreja e ainda convidados de outras Igrejas e organizações. Estarão presentes convidados internacionais e entre eles, o Bispo Anthony Poggio representante do sr Arcebispo de Cantuária e o Cónego John Kafwanka, diretor para a Missão do Conselho Consultivo Anglicano que irá apresentar a década do «Discipulado intencional» a nível da Comunhão Anglicana.

As dificuldades bem como as oportunidades de Missão que se colocam à Igreja Lusitana, serão analisadas através de relatórios próprios e de reflexões conjuntas que certamente se traduzirão em propostas sinodais. Na antevisão da reunião magna da Igreja, o bispo diocesano, D. Jorge Pina Cabral, expressou o seu desejo de que o Sínodo possa ser um tempo frutuoso para a vida espiritual e eclesial de cada participante, através do reforço da consciência batismal e do compromisso de discipulado que deve assistir a cada crente na diversidade de dons e ministérios que dentro da Igreja e ao serviço do Reino, cada um(a) é chamado(a) a desenvolver.

O Sínodo terá início com uma celebração eucarística, que terá lugar na Catedral de S. Paulo, dia 31 de Maio (feriado) às 15h00, enquadrada na festa litúrgica do dia, a celebração de Ação de Graças pela Instituição da Santa Comunhão (Corpus Christi). Todo o povo da Igreja é bem-vindo a participar nesta celebração.

Oração pelo Sínodo

Senhor Deus,
 deste o Espírito Santo à tua Igreja
 para que Ele nos guie em toda a verdade; abençoa
 com a tua graça e presença
 os membros do 97º Sínodo da Igreja Lusitana,
 guarda-os firmes na fé e unidos no amor
 para que promovam a tua glória e a tua Missão e a
 paz e a unidade da tua Igreja.
 Mediante Jesus Cristo, nosso Senhor Ámen.





Loja Social - Paróquia do Redentor

A atividade da Loja Social no contexto da Missão da nossa Igreja, em geral, e da Paróquia do Redentor, em particular, tem vindo assumir, de forma gradual, um papel cada vez maior na proclamação e testemunho da Palavra de Deus.

Se é verdade que no início, há sete anos atrás, houve alguma dificuldade em fazer chegar esta iniciativa para fora das “paredes” da Paróquia, tendo a Junta Paroquial experimentado vários caminhos, o certo é que hoje esse objetivo foi alcançado e só não é maior por limitação dos donativos, particularmente géneros alimentares, que recebemos.

Ao longo destes anos, a Loja Social deixou de ser um local só de recolha e entrega de bens e passou a ser um momento, particularmente, de espiritualidade, convívio fraterno e de partilha.

Paulatinamente, a Loja Social, foi desafiando os seus utentes a participarem num breve momento de Oração da Tarde, que ocorre sempre antes da recolha dos bens. Esse momento de oração, com cânticos e uma pequena reflexão sobre uma das passagens bíblicas do dia, realiza-se no Templo da Paróquia, aproveitando-se, assim, para abrir as portas da Igreja.

É interessante e gratificante verificar que todos os utentes fazem questão em estarem presentes neste momento, trazendo consigo as suas famílias, participando na recitação das orações e interagindo nas reflexões que são partilhadas.

Alguns dos utentes também já se inseriram na comunidade, participando regularmente nos cultos dominicais, batizando os seus filhos na igreja, manifestando vontade em contrair matrimónio e participando em momentos especiais, como, por exemplo, a Festa do Dia da Mãe.

Há ainda quem faça questão de trazer sempre uma flor que coloca no altar, como ação de graças pelo acolhimento e pelos bens materiais e espirituais que ali vão buscar.

Outro aspeto bastante interessante é o de gostarem de levar as edições do Renovar Redentor e de fazerem questão que os nascimentos dos seus filhos sejam aí noticiados. Sim, porque como costumamos dizer, já temos 3 bebés da Loja Social, o Gabriel, o Santiago e o Leonardo. Ou seja, crianças que nasceram neste período de tempo em que a Loja Social iniciou a sua atividade.

Há outros momentos complementares que têm servido para fortalecer esta relação, como por exemplo os lanches de Natal e de Páscoa, com distribuição de lembranças pelos mais novos, que a Rosa Maria e a Maria da Graça preparam de forma bastante diligente, como em tudo o resto. Também a Escola Dominical já visitou a Loja Social, participando e animando com cânticos o serviço de oração, e os mais novos têm sempre um espaço no nosso salão onde podem brincar, enquanto os mais velhos recolhem os géneros alimentares ou vão escolher roupa para levar.



Por outro lado, sublinhamos que a preocupação da Loja Social em ajudar quem mais precisa, vai para além deste limite restrito dos seus utentes. Daí que também se tenha solidarizado com 2 campanhas de recolha de roupas para as vítimas dos incêndios ocorridos em 2017 no nosso país, bem como na colaboração regular com a AETP, no seu projeto EcosHumanos.

Mas apesar de tudo isto, continuamos a procurar novos caminhos para suprir outras necessidades. Se é certo que já conseguimos diminuir um bocadinho as necessidades materiais e espirituais de quem se abeira de nós, temos consciência que aquilo que fazemos ainda não chega. Há outros fa-

tores de cariz mais específico e prático, da vida das pessoas, que ainda não conseguimos atenuar. Será esse o próximo passo.

Por fim, um agradecimento sincero e profundo a todos aqueles que contribuem generosamente para esta causa, que são vários, dentro das suas possibilidades, amigos da paróquia, membros da paróquia e membros de outras igrejas, o que muito nos satisfaz, porque é sinal que confiam em nós e no nosso trabalho.

“Tudo vem de Ti, Senhor, e o que damos, da tua mão o recebemos.”

Pedro Fernandes





150 anos da Igreja

(Vila Nova de Gaia) assinalados com gratidão e alegria

Completam-se em 2018 os 150 anos daquela que é atualmente a mais antiga paróquia da Igreja Lusitana. A Junta Paroquial de São João Evangelista e a Associação das Escolas do Torne e do Prado (AETP), com a colaboração da Diocese, têm em preparação um significativo calendário de eventos comemorativos.

Foi em Outubro de 1868 que Diogo Cassels inaugurou em Vila Nova de Gaia a «capela do Torne», construída maioritariamente a expensas próprias e da família. Nesse mesmo ano tiveram início as aulas da escola diária, poucos anos depois instalada também junto à capela. A iniciativa do jovem Cassels, de apenas 23 anos mas nesse mesmo ano levado à justiça, por defender e propagar doutrinas alegadamente contrárias às da religião oficial do Estado, ação que o código penal da época criminalizava, viria a marcar a face daquele pequeno

lugar gaiense e a vida de milhares que na Escola do Torne adquiriram formação para a vida ou na igreja ouviram a Palavra e se entregaram a Cristo.

Nos 55 anos seguintes, Diogo Cassels, foi o rosto e a alma da Escola e da Igreja do Torne, que aderiu à Igreja Lusitana poucos meses após a sua fundação, em 1880. A escola diversificou a sua oferta pedagógica a todos os escalões etários, tornou-se conhecida pela excelência e inovação pedagógica e multiplicou por milhares o número de alunos; a atividade social junto dos mais necessitados, a promoção da educação eivada de princípios cristãos sem proselitismo, e a vivência da fé e do testemunho cristão através de múltiplos dispositivos integradores da comunidade, venceram o preconceito social e fizeram frutificar a Obra, levando a que à data da sua partida para Deus, em 1923, Diogo Cassels tivesse já o mereci-

Legenda foto: A antiga capela do Torne, cerca de 1888

(foto: Arquivo Histórico Diocesano)



e Escola do Torne

do reconhecimento de diversas entidades oficiais, perpetuado na Comenda da Ordem de Cristo e um arruamento com o seu nome, a que mais tarde se juntaria um monumento num jardim da cidade.

O trabalho evangelístico e pedagógico de Cassels teve continuidade ao longo do século XX, primeiro através do Rev. António Ferreira Fiandor (primeiro bispo da IL, em 1958), que lhe sucedeu na paróquia e na direção da escola até 1970 e, desde essa data, pelo Doutor José Manuel Pina Cabral, como diretor da escola, e diversos ministros que entretanto pastorearam a comunidade. Desde o ano de 1989 cabe à AETP manter vivo e fazer florir o legado de Diogo Cassels e seus sucessores junto das crianças e de outros grupos da população mais fragilizados ou carenciados.

Programa Comemorativo

Junho - Concerto de música clássica

Teatro musical: Diogo Cassels
e a Escola do Torne

Outubro - Celebração de Ação de Graças

Encontro de antigos alunos

Exposição documental

Reedição dos livros «Reforma em Portugal»
e «Diogo Cassels, a praxis ao serviço da fé»

Novembro - Romagem evocativa



INTERPRETAR MELHOR A BÍBLIA

Este assunto é importante, por vezes difícil, e mesmo quando bem tratado fica incompleto. Assim, a intenção deste artigo é dar algumas achegas, umas articuladas, outras avulsas. O certo é que leio a Bíblia desde criança e aos 72 anos ainda fico surpreendido com o que leio e com novas interpretações e aplicações práticas.

Começemos por dois pontos fundamentais. Primeiro: a Bíblia explica a Bíblia. Se um versículo é complicado, é útil ler outros sobre o mesmo assunto, e depois comparar e rever (S. Lucas 24,27). E partilhar conhecimentos (Actos 8,31). O segundo argumento é clássico, algo “técnico” mas também teológico. A Bíblia é importante porquê? Porque fala de um assunto importante. E esse assunto é importante porquê? Porque é tratado (revelado) na Bíblia. Isto é geralmente chamado o “círculo hermenêutico”.

Na prática, é útil saber alguns versículos fundamentais de cor. Mas sabendo bem o sentido e não decorando como um papagaio. E atenção a versículos soltos, principalmente os atípicos, quando fora do contexto, podem levar a erros graves. “A letra mata, o Espírito vivifica” (2 Coríntios 3,6). Há interpretações certas que podem espantar e desvios que ainda espantam mais.

Mais graves quando são intencionais (2 Pedro 3,16). O bom senso diz que é um risco fazer doutrinas de versículos misteriosos e únicos. Vejamos dois exemplos.

Há pelo menos uma “Igreja” actual que pratica o baptismo pelos mortos, dando ênfase a um tema que desconhecemos e só aparece em 1 Coríntios 15,29. Isto lembra o contrário. Tudo que é fundamental é repetido muitas vezes, nos Evangelhos e nas Epístolas. Outro caso; há uns trinta anos, numa igreja local da “América rural profunda, um ponto importante do culto era pegar em serpentes guardadas num cesto. Pastor e crentes tinham que pegar nelas. Algumas eram venenosas e morreu gente. Mas tudo baseado em S. Marcos 16,18. Um canal de tv dos Estados Unidos chamou-lhes os “adoradores de serpentes”. Erro evitável, se lessem o verdadeiro sentido em Actos 28,3.

A maior parte dos textos só fazem sentido clarificado quando dentro do contexto. Reparem que “texto e têxtil” têm a mesma raiz. Assim, um fio solto colorido só se entende quando no “tecido global”. Quase tudo, no Novo Testamento é mais claro que no Antigo. Por vezes até parece haver textos contraditórios. Veja-se um exemplo em Miqueias 4,3, é um texto extraordinário.



Mas em Joel 3,10 parece ler-se o contrário. É importantíssimo ver que o contexto literário (e também o histórico) são muitíssimo diferentes. E no Antigo Testamento há muitas coisas em que estamos de acordo com os judeus. Excepto, por exemplo, nos textos messiânicos. Por isso os judeus nem punham hipótese de nova páscoa.

A maior parte dos textos só fazem sentido clarificado quando dentro do contexto. Reparem que “texto e têxtil” têm a mesma raiz. Assim, um fio solto colorido só se entende quando no “tecido global”.

Quanto aos Dez Mandamentos, aprendi bastante com a interpretação de um Rabi do nosso tempo. Quatro exemplos: “Não dirás falso testemunho” pressupõe claramente um contexto jurídico. Julgamento solene, e não uma mentirinha do dia-a-dia... Seria contribuir para uma injustiça legal! “Não adulterarás” era num

contexto de poligamia. Ser casado com três mulheres era legítimo. Mas ligar-se a outra era adultério, pior ainda se fosse casada. “Não matarás” tem o sentido de não assassinar. Moisés ressalva a morte por acidente ou em legítima defesa. E, ainda mais estranho, um pouco mais à frente, em guerras, Moisés ordena o anátema – o massacre total dos inimigos, incluindo crianças... E animais... Idem em Josué 10,28-43.

Também o mandamento “Não farás para ti imagem de esculturas nem figura alguma...” o principal é a segunda parte “não as adorarás, nem as servirás” (Êxodo 20,5). Não é possível representar a divindade, e tentativas nesse rumo são erradas. Contudo, Israel apreciava a arte... Veja-se que no templo de Salomão trabalhou um artista convidado (1 Reis 7,13) e até no lugar sagrado havia imagens de anjos (2 Crônicas 3,10). Noutros locais havia palmeiras e romãs. Tudo isto é ornamentação e simbologia, não se destina a adoração.

Ver em tudo sentido literal, é repetir, não é interpretar. Passagens variadas exigem cuidados diferentes. Crônicas, Reis e outras passagens históricas são factos objectivos. Mas Provérbios e Eclesiastes são sabedoria reflectida. Mas há profecias de sabedoria revelada, muito diferente. E há poesias, nos Salmos e noutras passagens, com liberdade de linguagem. Os ensinamentos de Moisés, além da espiritualidade, incluem leis da guerra, noções de higiene, etc. A Bíblia é multifacetada. Por vezes é quase um “puzzle”, em que algumas peças são difíceis de encaixar... Mas, nunca desistir.

Em diversos locais, fica claro que Javeh é o Deus de Israel, como povo eleito, mas é também o Deus de todos os povos e neles também tem servos obedientes – exemplos: Naama, Rei Ciro persa, alguns etíopes. Herdamos dos judeus várias festas, Páscoa, Colheitas e outras. Pela fundamental ligação a Jesus, acrescentamos outras. O Natal, o domingo da Ressurreição e a Festa de Pentecostes – embora esta seja uma alteração à Festa judaica das primícias dos campos. Para os Cristãos tornou-se nas Primícias Espirituais, o inspirado discurso de Pedro e as primeiras conversões de multidões. Para o nosso tempo, alegremo-nos mesmo com conversões individuais, tal como os anjos fazem (Lucas 15,7 e 10).

Somos desafiados a ler e meditar. Não desistir, mas manter a humildade, sabendo que há mistérios, nas mãos de Deus e ainda não revelados. Veja-se, para terminar: Daniel 12,4 e 9.

Reverendo Jorge Barros



Plano Estratégico para o triénio 2018-2020

A Associação das Escolas do torne e do Prado (AETP), é uma instituição particular de solidariedade social, que é uma das expressões do trabalho de Missão da Igreja Lusitana.

No passado dia 23 de fevereiro, a AETP apresentou o seu plano estratégico para o triénio 2018-2020, num evento público que simultaneamente deu início ao programa celebraivo do 150º aniversário da Igreja-Escola do Torne.

O espaço da Igreja e as salas da Escola do Torne foram os cenários deste evento, que reuniu trabalhadores, parceiros sociais, órgãos diretivos, associados e “amigos” da associação. A apresentação foi o culminar do trabalho, de cerca de um ano, na conceção do novo plano estratégico.

UM ANO DE REFLEXÃO E PARTILHA NA CONCEÇÃO DO NOVO PLANO DE AÇÃO

O trabalho de construção do plano estratégico, para o triénio 2018-2020, decorreu ao longo de um ano e

constituiu um tempo precioso de encontro, conhecimento, partilha e discussão de ideias e visões, num processo participativo e rico que envolveu diferentes interlocutores e agentes do trabalho social e educativo desenvolvido pela AETP, nomeadamente os trabalhadores, os utentes, elementos dos órgãos sociais, parceiros e prestadores de serviço.

À produção do documento final, antecedeu-se todo um processo de diagnóstico e planeamento estratégico organizacional, que envolveu os principais stakeholders internos e externos da Associação, e o trabalho regular do GAPE - Grupo de Apoio ao Plano Estratégico, constituído por elementos da direção e trabalhadores das diferentes áreas de ação da AETP.

O apoio e olhar externo da organização A3S, entidade consultora e facilitadora do processo, foi determinante, pela forma como proporcionou diferentes olhares sobre a AETP, promoveu e motivou a reflexão conjunta sobre o trabalho desenvolvido, e apoiou através de metodologias ativas e participativas, a definição deste plano estratégico organizacional que reflete o caminho que se quer seguir.



UNIR | SUSTENTABILIZAR | INOVAR

Os eixos da União, Sustentabilidade e Inovação, constituem objetivos estratégicos do plano de ação, e nortearão o trabalho da AETP durante os próximos três anos.

O eixo UNIR contempla ações de desenvolvimento e valorização do capital humano da AETP, através da definição e implementação de nova política e práticas de gestão de Recursos Humanos, e a redefinição de estratégias e novas formas de comunicação interna e externa capazes de integrar, valorizar e disseminar a imagem da instituição.

O objetivo estratégico SUSTENTABILIZAR, assenta na consolidação e melhoria das atuais respostas sociais; em ações que visam aumentar a sustentabilidade económico-financeira da instituição, bem como a promoção da sustentabilidade ambiental e social; e no reforço e consolidação da rede de parcerias, com especial destaque para a articulação com a Diocese e Paróquias da Igreja Lusitana.

No âmbito da INOVAÇÃO, pretende-se maximizar o potencial de cooperação e rede de parcerias através da integração e participação efetiva na dinâmica de novas redes temáticas e profissionais de interesse estratégico; e ainda implementar novas práticas e testar novas respostas sociais no concelho com vista à criação de um projeto piloto para uma nova resposta social.



Para mais informações sobre a AETP e o seu Plano Estratégico 2018-2020:

Visite-nos

www.aetp.pt

Siga-nos

www.facebook.com/aetp.ipss/

Morada

Rua Afonso de Albuquerque, 86
4430-003 Vila Nova de Gaia

Contatos

T. 223791195

E. geral@aetp.pt

Quaresma, Oração e Vida Monástica

Há muitos anos, uma amiga minha dizia-me que não conseguia compreender, e com dificuldade aceitava, a ideia da vida monástica, especialmente as ordens de clausura. O seu argumento até poderia dar a ideia de estar certo. Dizia ela que não percebia para que é que serviam homens e mulheres metidos em conventos e mosteiros aparentemente sem fazerem nada. Era necessária ação, serviço, ao próximo e ao mundo. Para nós cristãos herdeiros das diversas Reformas, é verdade que este estilo de vida desapareceu em certa medida. No entanto se procurarmos bem encontraremos alguns resquícios das antigas ordens religiosas em algumas tradições mais próximas de nós como por exemplo nas Igrejas Episcopais.

É bem verdade que somos vítimas de preconceitos em relação a este estado de vida. A História passou-nos a imagem da entrada nestes lugares como uma forma de castigo imposto, muitas vezes pelos pais, aos seus filhos e filhas, por causa da desobediência ou por causa de amores impossíveis. Ou ao contrário, para desafiar a autoridade familiar, muitas vezes se recorreu a Mosteiro ou ao Convento como forma de fugir a casamentos negociados ou como sublimação do amor físico.

A literatura claramente acentuou em nós esta visão distorcida. Temos que aprender a lidar bem com esta diversidade. No entanto quero crer que ao longo dos séculos, e ainda hoje, muitos foram os homens e mulheres que de coração e em verdade se quiseram dedicar a Deus dessa forma, recolhendo-se em casas dedicadas ao serviço de Cristo e da Igreja. Acabamos de viver o tempo extraordinário da Quaresma. Este é um tempo de exercício espiritual de grande valor. É tempo de um tempo Monástico por assim dizer.

A Quaresma é o tempo de fazer um jejum nas extravagâncias a que tantas vezes somos obrigados a aderir, e outras vezes aderimos de boa vontade. Tempo de reflexão interior, de encontro com a nossa finitude, com os nossos medos, com a nossa dor e a dor dos outros. Tempo que necessariamente nos torna fragilmente fortes. Frágeis porque ao meditarmos na morte de Cristo somos obrigados a meditar na nossa morte, fortes porque temos o privilégio de pensar na morte já com o nosso olhar posto na manhã da Sua ressurreição.

Do cimo das nossas cruces, o nosso olhar vê o jardim do Getsémani e o Gólgota de um lado e do outro já vê o jardim da Ressurreição. A Quaresma levanta bem alto as nossas cruces pessoais como miradouro da fé e da esperança. É tempo de oração pública, mas também de oração silenciosa, particular ou “Mental” como lhe chamava Lutero, de uma forma tão bela, e essa forma de orar também tem que ter o seu lugar na vida Cristã. Quaresma é como que um tempo Monástico para a Igreja e para cada cristão que mais do que nunca necessita de silêncio, de calma e de tranquilidade.

Os cristãos às vezes também parece que sofrem de excesso de frenesim, preferem fazer muitas coisas, muitas, muitas, muito ruído, muitas atividades disto e daquilo algumas claramente “para-religiosas” esquecendo o silêncio e a meditação interior. Temos esquecido que ler a Sagrada Escritura e meditar nela no silêncio das nossas casas é como que pregarmos o Evangelho a nós mesmos. É ouvir a nossa voz e deixarmos que a voz de Cristo se misture com a nossa voz, a sua Mente com a nossa, a sua Confiança com a nossa confiança. Dessa forma estou convicto de que seremos mais firmes nas nossas convicções. Só com silêncio conseguimos enfrentar os ruídos da vida, seguramente não é com ainda mais ruído!

Temos esquecido que ler a Sagrada Escritura e meditar nela no silêncio das nossas casas é como que pregarmos o Evangelho a nós mesmos.

Aqui entra o valor da oração em si mesmo. “A oração de um justo pode muito nos seus efeitos”, escreveu Tiago na sua Carta. Esta constatação atrai para a oração a responsabilidade da justiça, e faz dela companheira da oração. Mas também nos propõe subir e descer as montanhas da vida e fazermos como o Senhor tantas vezes fez, que se retirava para a sua espiritualidade própria e oração em lugares ermos; estas palavras de Tiago fazem-nos saber entrar e saber sair dos afazeres e tristezas, faz-nos saber viver para morrer e morrer para viver com Jesus Cristo. Sermos justos e orarmos não exige estarmos em “estado” de Quaresma todo o ano. No entanto esse tempo de oração faz entrar na justiça humana a justiça da oração, e na justiça da oração a justiça de quem a faz e isto sim, isto tem que se prolongar por todo o ano.

Onde entra aqui a nossa questão acerca da vida Monástica? Talvez fique na missão da oração. Se cremos, que a oração pode muito nos seus efeitos, se ela não se perde, se ela é escutada com a atenção pelo Pai, se Ele carinhosamente a ouve e recolhe, então os que recolhidos oram sem cessar pelo mundo, o efeito das suas orações de alguma forma chega até nós.

Finalmente, tenho muita admiração por todos os que têm talento para agir, energia, capacidade, força e criatividade para fazerem coisas mas não sabem orar, ou não foram ensinados, ou como tantas vezes se diz não sabem bem o que dizer, ou não o fazem mesmo assumidamente. Mas devo confessar que nutro também uma grande admiração por todos aqueles que não tendo vocação para agir, porque são tímidos, ou não têm talento para se expor, mas oram admiravelmente por todos os que sabem agir. Creio que as palavras das nossas orações depois de passarem pelo Coração do Pai, atravessam continentes e mares e ilhas e chegam pela sua vontade a cada lugar que necessita delas.

Na Quaresma deste ano sabe-se lá quantos pelo mundo fora oraram por nós, sem nós os conhecermos e sem eles nos conhecerem a nós! Sabe Deus quantos recolhidos nas suas celas, na vida Monástica oraram por nós e sabe Deus quantas das dessas orações nos inspiraram a viver uma Quaresma mais espiritual, mais tranquila e calma e sem nós fazermos ideia de quem e quantos o fizeram. Só Deus conhece estes mistérios. Desejo que todo o ano e sempre Deus esteja ao lado dos que agem e não oram e ao lado dos oram e não agem, numa palavra: de todos.

Reverendo José Manuel Cerqueira





Bispo da Igreja Lusitana indicado para o Conselho Consultivo Anglicano

O 17º encontro do Conselho Consultivo Anglicano (CCA-17) terá lugar em Hong Kong de 29 de Abril a 5 de Maio de 2019. O CCA é um dos quatro instrumentos de união da Comunhão Anglicana, e o único que inclui pessoas não ordenadas (leigos/as) entre os seus membros. As 39 Províncias da Comunhão Anglicana indicam os seus representantes a este encontro internacional. Adicionalmente a comissão permanente do CCA, indica seis membros cooptados, para garantir o equilíbrio de representação e apoiar o trabalho do Conselho.

Na seleção das presenças neste evento, o Bispo D. Jorge Pina Cabral foi convidado pelo sr. Arcebispo de Cantuária, e pelo Secretário-geral da Comunhão Anglicana, a ser um membro cooptado do CCA -17, representando a Igreja Lusitana (diocese extra-provincial). Na sua reunião de 21 de Abril passado, a Comissão Permanente da Igreja Lusitana tomou conhecimento deste convite e regozijou-se pelo reconhecimento que o mesmo expressa do trabalho desenvolvido pela Igreja Lusitana no seio da Comunhão Anglicana. O convite foi já formalmente aceite.

Os encontros são trienais e definem a agenda para o trabalho internacional da Comunhão Anglicana. Espera-se que o discipulado intencional seja, uma vez mais, o foco do encontro, já que a Comunhão estará em pleno caminho para a próxima Conferência de Lambeth de bispos Anglicanos, que acontecerá em Cantuária, Reino Unido, em Julho/Agosto de 2020, com o tema «Igreja de Deus para o Mundo de Deus».

Discipulado Intencional congrega e compromete cristãos em todo o mundo

Anglicanos em todo o mundo estão a juntar-se num movimento de discipulado intencional, equipando-se uns aos outros para espalhar o poder do Evangelho. John kafwanga, Diretor para a Missão da Comunhão Anglicana, que estará presente em Maio no Sínodo da Igreja Lusitana, refere a este propósito: «é claro que este é um movimento da Espírito Santo e a Época do Discipulado Intencional está seguramente a acontecer. Novas e excitantes iniciativas, atividades e instrumentos estão a ser desenvolvidos para ajudar cada Anglicano a crescer na compreensão do que significa viver e partilhar uma vida comprometida com Jesus».

O Sr. Arcebispo de Cantuária, Justin Welby, explica a importância da Época do Discipulado Intencional : «É a coisa mais excitante que fazemos enquanto cristãos, trazer outras pessoas para Cristo». O Arcebispo encoraja toda a Comunhão a envolver-se referindo: «isto é algo que não se dirige apenas a clérigos ou bispos. É para todos. E não é apenas para aqueles que acham fácil falar da sua fé. Todos somos chamados a ser testemunhas da vida e ressurreição de Jesus Cristo. Trata-se de algo que realmente temos que preparar as pessoas a fazê-lo. Todo e qualquer cristão».

O Sínodo da Igreja Lusitana irá refletir sobre uma proposta que visa que a Igreja adote nos próximos anos um foco no discipulado intencional, criando condições para o aprofundamento do tema e para a formação dos crentes nesta missão.

Viver com a laicidade

No seu discurso de aceitação de Doutoramento Honoris Causa atribuído pelo Instituto Católico de Paris, o Senhor Arcebispo de Cantuária Justin Welby afirmou: “Aqui em França, eu diria – talvez de uma forma provocatória – que a laicidade tem servido os seus propósitos”. Ao ler o seu discurso o Senhor Arcebispo estava a fazer uma tradução à vista, e a certo momento afirmou como à margem: “ Deve ser posto de imediato num museu”.

Realmente esta afirmação é provocatória. A questão da laicidade é talvez o assunto mais candente em França. A palavra não traduz, mas significa um direito de consciência. Para os recentes Governos da Quinta República, no entanto, esse direito tem sido reinterpretado no sentido de que a religião se trata de um assunto do foro privado, e de que na praça pública (por assim dizer, e esta não é uma expressão de origem francesa) nada que se trate de religião deve ter qualquer interferência.



Num recente livro: “Laicidade: a expressão pública da religião”, (Paris, Edições ATF France, 2018), Jean-Michael Cadiot e eu tratamos deste assunto e acerca do facto de acharmos que esta é uma falsa ideia de religião, que de facto se traduz por um estabelecer do ateísmo como religião da França. Cada ser humano deve ter uma resposta àquilo que o Teólogo Germano- Americano Paul

Tilich chamava “as questões últimas” – o que é a morte, quem sou eu, o que é a verdade, etc... - e que todos são religiosos por natureza. A palavra “religião” quer dizer religar, voltar a unir, e as nossas questões íntimas e pessoais são uma herança religiosa.

Neste sentido, então, somos todos religiosos. Para colocar a questão em termos antropológicos, é uma marca do Homo Sapiens, termos todos algum sentido do sagrado, mesmo que alguns cheguem à conclusão que esse sentimento, e as questões últimas, não fazem sentido. Isto acompanha outros aspectos da humanidade que nos distinguem dos outros animais, nomeadamente o facto de possuímos uma linguagem altamente simbólica, a criação artística, e a ideia de acasalamento, i.e. o matrimónio.

Então, ninguém pode dizer: “Não sou religioso”, mesmo que cerca de 40 por cento dos meus compatriotas se definam dessa forma. No entanto, o facto de sermos todos religiosos, necessitando de respostas para as nossas vidas, respostas que também evoluem no tempo, em absoluto requerem um direito à consciência, uma liberdade religiosa fundamental.

Os Americanos sabem pela sua própria história, que a liberdade religiosa é um direito humano básico. Os

Franceses também o sabem, embora para eles isso queira dizer uma libertação do poder que a Igreja Católica Romana tinha sobre a sociedade Francesa. Isto leva-nos seguidamente para outro dilema do nosso tempo e do terrorismo Islâmico, que é termos que redefinir laicidade para que permita conseguirmos uma genuína liberdade de consciência preservando o bem comum.

A principal resposta do nosso livro é: educação. Se temos direito à consciência, também a tem o nosso próximo. Se eles têm de respeitar os meus direitos, eu tenho que respeitar os deles. Para proceder desta forma requerer-se uma educação de base. Mas como Anglicanos à volta do mundo e que conhecem os diversos contextos, tudo isto é mais fácil de dizer do que pôr em prática. No entanto isto deve ser um esforço vital para todos nós, inclusive no qual os franceses se devem envolver.

Bispo Pierre Whalon (Bispo assistente da Igreja Lusitana)

Mesmo proibida, protegei-nos

Recordando: em 2006, um monumento ao Papa João Paulo II foi inaugurado num pequeno parque da cidade de Ploërmel, em França. O monumento, com 7,5 metros de altura, é formado pela estátua do Pontífice rodeada de um arco encimado por uma cruz. É uma obra em bronze oferta do escultor russo Zourab Tsereteli. Se a estátua do Papa em oração parece não ter incomodado ninguém, já a cruz mobilizou um grupo de cidadãos que recorreu aos tribunais para exigir a sua retirada, porque a legislação francesa proíbe símbolos religiosos em espaços públicos. Durante 12 anos a cruz andou de tribunal em tribunal. Tira a cruz, diz a acusação; não tira a cruz, diz a defesa. Pelo meio, uma cidade da Hungria ofereceu-se para ficar com o monumento. Não admira, o brasão da Hungria tem uma cruz patriarcal em grande destaque e o primeiro rei da Hungria foi Santo Estevão, também ele inseparável da sua cruz. Entretanto, também o governo da Polónia, veio a público dizer que o seu país podia ficar com o monumento do seu compatriota. Finalmente, em Outubro último, o Conselho de Estado da França tomou uma decisão definitiva: ou tiravam a cruz ou todo o monumento tinha de ser retirado até 25 de Abril. Curiosa data, esta: é o aniversário do nascimento de S. Luís, rei de França.

Por falar em cruz, na mesma ocasião, mas na Bélgica, a Cruz Vermelha mandava retirar todos os crucifixos das suas instalações.

Lembrei-me do Brasil, 1989. No carnaval, uma escola de samba quer desfilar com uma imagem de Cristo Redentor. Na véspera, um tribunal proíbe. O Cristo sai na mesma na Sapucaí, mas todo tapado. Visível, só uma facha que reza: “Mesmo proibido, olhai por nós”.

Crónica de Aristides Neiva in Ação Missionária – Abril 2018



ASSEMBLEIA GERAL

SERÃO MINHAS TESTEMUNHAS

NOVI SAD 2018



Presença e Esperança Cristãs no futuro da Europa

Conferência das Igrejas da Europa reúne em Novi Sad, Sérvia

A Assembleia Geral é o principal órgão decisor da CEC - Conferência das Igrejas da Europa, que reúne a cada 5 anos, tomando importantes decisões e definindo a visão e rumo para o trabalho e missão da CEC.

A cidade de Novi Sad, na Sérvia acolherá a Assembleia, entre os dias 31 de maio e 6 de junho. O Presidente da CEC, Bispo Anglicano Christopher Hill, encara a realização da Assembleia na Sérvia “como um sinal do acolhimento fraterno das Igrejas ecuménicas locais e uma oportunidade única para a CEC partilhar o importante caminho ecuménico realizado na Europa, principalmente junto dos países do sudoeste”.

A Assembleia é constituída por delegados das Igrejas e outros representantes de organizações parceiras, congregando mais de 500 participantes.

O tema bíblico “Serão minhas testemunhas”, retirado do Livro de Actos dos Apóstolos, capítulo 1, versículo 8, orientará espiritualmente os trabalhos, que versarão temáticas prementes como a justiça e eco-justiça, esperança e hospitalidade, a partir da perspectiva Cristã. A Europa, nos últimos anos, tem vindo a enfrentar desafios sem precedentes, como o Brexit, crises políticas, económicas e financeiras, atentados, entrada massiva de refugiados e emigrantes e o populismo de algumas classes políticas. Estas e outras realidades problemáticas, ameaçam a estabilidade, a paz e o desenvolvimento do bem comum. O atual mosaico religioso, com o decrésci-

mo de Cristãos e aumento de membros de outras religiões, em particular, a Muçulmana, tem vindo a provocar alterações profundas e complexas ao nível das relações.

Neste contexto, a CEC, lançou em 2016, uma grande discussão pública sobre “O Futuro da Europa”, partilhando uma Carta Aberta. O documento foi alvo de consulta, estudo e reflexão em cada País, através de encontros regionais, motivando muitas e variadas reações, a partir de múltiplas perspetivas sobre a visão original da Europa, identificando desafios atuais e emergentes. A Assembleia Geral de Novi Sad, proporcionará a oportunidade para estudar e concretizar a visão que os Cristãos, em conjunto, querem construir para o futuro da Europa. Dois importantes fóruns tratarão o tema central da “presença e esperança Cristãs na Europa”.

A preparação deste grande Assembleia teve o seu arranque com uma sessão de brainstorming - chuva de ideias, em outubro de 2016, na cidade de Budapeste, Hungria. Por convite da CEC e em representação do COPIC - Conselho Português de Igrejas Cristãs, o Rev.º Sérgio Alves esteve presente e também participará na Assembleia em Novi Sad, na qualidade de delegado da Igreja Lusitana, Igreja membro da CEC.

Acompanhe a Assembleia através do site: www.assembly2018.ceceurope.org



Um lugar onde a vida se vem fazer nascer

Quando fiz 50 anos, a minha filha mais nova escreveu-me uma carta que começava assim:

“Mãe, estou aqui há meia hora sem saber o que escrever. Como posso descrever num texto tão simples um amor tão infindável? Fui ao dicionário ver o que significava a palavra mãe: “Ser do sexo feminino que gera uma vida no seu útero; ser que origina, a causa, a fonte”. Agora estou ainda mais bloqueada porque sei que tudo o que diga vai ser tão pequeno ao pé da grandeza daquilo que nos une.”

Tal como a minha filha, estou também a pensar no que escrever. O pedido feito pela redação do ND, “um texto sobre as mães”, é a proposta de um tema genérico, que de tão abrangente torna difícil pegar na escrita.

Tenho andado, nos últimos tempos, inquieta com a questão da nossa pegada ecológica. O detonador foi a informação sobre a quantidade de plástico que se consome, se inutiliza e que sobra transbordante na terra e no mar. Resíduos que já incorporaram a cadeia alimentar e que agora consumimos nos peixes, na fruta, nos legumes que comemos. De súbito pensei que somos como filhos perturbados que perderam a visão. Lembrei-me dos filhos dependentes de drogas e que, cegos, ferem de morte a própria mãe. Sem o quererem, verdadeiramente, mas colocando-se numa situação em que tudo pode acontecer.

O que estamos a fazer à nossa mãe comum? À terra de ventre redondo, útero de águas profundas? Mãe-terra que gera e explode de vida e nos alimenta, úbere e fecunda. O que fazemos contra ela, que gravidezes de risco potenciamos?

Mãe de muitos filhos, a terra está apenas ameaçada pelos seus filhos humanos- os únicos que têm o potencial de decidir os caminhos que percorrem e as opções que tomam. Os que podem tudo destruir ou ainda tudo salvar. Nós.

Há uma passagem do escritor Valter Hugo Mãe , no seu livro “o filho de mil homens” que aqui partilho , porque nele mãe-terra e mulher-mãe nos são ditas pela voz de um homem que sonha a maravilha de poder gerar vida:

“O Crisóstomo (...) pensava que a pele deveria ser mais terra, e sonhava com fazer nascer árvores no peito e flores pelos braços e ter rios a correr por sob as pernas e entornar nas coxas giestas fartas e um milheiral inteiro. Sonhava que atirava sementes de girassol sobre si e que se pacientava durante uma estação até ver como todo ele procurava o sol, florescendo como um lugar onde a vida se vinha fazer nascer. Sonhava que haviam de ser perfeitas as mulheres por serem escolhidas para a maternidade, a construírem pessoas dentro de si.”

Retomo as palavras iniciais da minha filha mais nova: “sei que tudo o que diga vai ser tão pequeno ao pé da grandeza daquilo que nos une”. Penso na terra como minha mãe. Hoje não queria escrever sobre as mães-mulheres, de cujo amor ninguém dúvida e que cada filho transportará dentro de si, num cuidado amoroso até ao fim. Hoje queria dar espaço à minha mãe-terra e prometer-lhe que a vou também tentar amar até ao fim.

Helena Pina Cabral

ORAMOS «VENHA O TEU REINO».
O REINO É SOBRE A PERCEÇÃO DOS SINAIS VISÍVEIS
DO REINO DE DEUS NO NOSSO MUNDO.
O QUE ESTAMOS A FAZER PARA QUE POSSAMOS
SER PARTE DA RESPOSTA A ESTA ORAÇÃO
NAS NOSSAS CASAS, FAMILIAS, IGREJAS E NAÇÕES?

JUSTIN WELBY
ARCEBISPO DE CANTUÁRIA